

# Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL. S. PAULO, VOL. 21, art. 26: 251-257

30-IV-1968

## CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS LAELAPTIDAE DO BRASIL (ACARINA) II.

NÉLIDA MARGARITA LIZASO

### ABSTRACT

Continuing the study of the ectoparasite mites of brazilian mammals, two new species of *Gigantolaelaps* are described: *G. bahiensis*, described upon a single female collected on *Oryzomys subflavus* at Feira de Santana, Bahia, and *G. guimaraesi*, based on males and females collected on *Oryzomys* sp. at Rio Verde, Mato Grosso. Several females of *G. vitathumi* were collected on the same host as *G. bahiensis*.

Em continuação ao estudo da coleção de ácaros ectoparasitas de mamíferos brasileiros descrevemos abaixo duas espécies novas de *Gigantolaelaps*. A primeira, assim como outra anteriormente descrita (Lizaso, 1968), suplementa o elenco das espécies assinaladas por Fonseca (1959) para o nordeste brasileiro. A segunda foi coletada em Rio Verde, Mato Grosso.

### *Gigantolaelaps bahiensis*, sp. n.

(Figs. 1-3)

Espécie pouco esclerosada para o gênero, com cerdas mais longas que o comum das espécies, em toda a zona ventral descoberta.

Descrição da ♀.

Idiossoma: mede 2200  $\mu$  até o ápice dos palpos por 1280  $\mu$  de maior largura ao nível da coxa IV.

Face ventral: placa esternal de rebordo bem esclerosado (fig. 2), de superfície reticulada, medindo 495  $\mu$  de maior largura na parte posterior e 405  $\mu$  na parte anterior; 335  $\mu$  de comprimento ao nível da linha média sendo que 85  $\mu$  correspondem à projeção anterior que chega à base do tritosterno. Dos três pares de cerdas os anteriores são menores, implantados ao nível da projeção anterior, separados por uma distância de 150  $\mu$  e medindo 285  $\mu$  alcançam o bordo posterior da placa; o segundo par mede 330  $\mu$  e o terceiro, 360  $\mu$ . Cerdas metaesternais medindo 345  $\mu$ .

Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo.  
Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

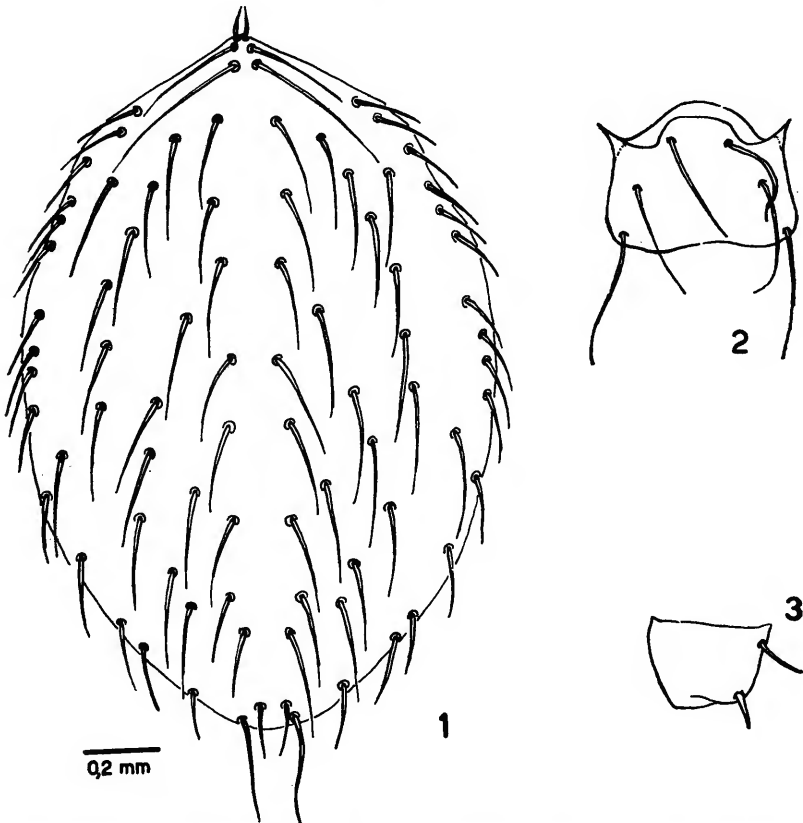
Placa gênito-ventral: de superfície reticulada, mede 300  $\mu$  de maior largura. As cerdas genitais medem 285  $\mu$ .

Placa anal: de bordo anterior arredondado, de superfície reticulada, mede 225  $\mu$  de maior largura por 243  $\mu$  de comprimento. Cerdas pares medindo 220  $\mu$ , implantadas na região médio-posterior do ânus. Cerda ímpar mede 300  $\mu$ .

Estigmas no intervalo da coxa III e IV. Peritrema visível até a metade da coxa I; peritrematália estreita.

Escudo dorsal: (fig. 1) grande, uniformemente esclerosado, de superfície reticulada, recobre quase totalmente o idiosoma, possui ombros pronunciados. Mede 1170  $\mu$  de maior largura ao nível da coxa IV, por 1815  $\mu$  de comprimento. Apresenta 10 pares de cerdas medianas estando o 5.º par a menor distância da linha média; 15 pares de cerdas marginais. As cerdas verticais anteriores medem 90  $\mu$  e as posteriores do escudo, 290  $\mu$ .

Patas: a coxa I (fig. 3) apresenta 2 espinhos: o interno com um comprimento de 83  $\mu$  e 24  $\mu$  de largura, e o externo com um



*Gigantolaelaps bahiensis*, sp. n.: fig. 1, escudo dorsal; 2, placa esternal; 3, coxa I.

comprimento de 103  $\mu$ . O espinho interno é de aspecto cuneiforme, e o externo é mais fino, longo e flexível. O basifémur I apresenta 2 cerdas longas (430  $\mu$ ); o telofémur I, 1 cerda de 357  $\mu$  e outra de 285  $\mu$ ; o tarso I mede 90  $\mu$  de maior largura e 270  $\mu$  de comprimento. A coxa II apresenta 1 espinho anterior que mede 105  $\mu$  e a cerda posterior, característica do gênero, mede 400  $\mu$ ; o basifémur II apresenta 1 cerda de 357  $\mu$  e o telofémur II, 1 cerda de 170  $\mu$ ; o tarso II apresenta uma cerda basal de 162  $\mu$ . A coxa III apresenta 2 espinhos: o anterior mede 105  $\mu$  e o posterior, 90  $\mu$ . A coxa IV apresenta 1 espinho que mede 90  $\mu$ .

Gnatosoma: sem características dignas de menção.

Tritosterno: bífido com lascínia pilosa.

Holótipo fêmea colecionado em *Oryzomys subflavus*, procedente de Feira de Santana, Bahia, 26.VIII.53 depositado sob o n.º 2 na coleção do Departamento de Zoologia. O ♂ é desconhecido. Junto com o holótipo encontramos vários exemplares ♀ de *Gigantolaelaps vitzthumi*.

#### DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Chama atenção a presença de pêlos longos na zona descoberta da região ventral.

*Gigantolaelaps bahiensis*, sp. n., é próximo de *comatus* da qual se diferencia por apresentar menor quantidade de pêlos e de menor tamanho nas zonas descobertas do corpo. Diferencia-se também de *matogrossensis* porque esta apresenta os espinhos da coxa I de igual comprimento e o espinho posterior da coxa III maior que o da coxa IV; de *canestrinii*, *strandimanni*, e *goyanensis* porque estas têm o espinho interno da coxa I maior que o externo; de *witzthumi* porque além de menor tamanho e quitinização mais fraca, apresenta no telofémur I, uma cerda longa e outra média; de *fonsecai* pelas cerdas engrossadas nos tarsos; de *inca* pelo escudo dorsal que recobre quase totalmente o idiosoma e possui número normal de pêlos; de *oudemansi* pela falta de hipertricose esternal; de *barreirai*, porque esta tem as cerdas da coxa I subiguais e a cerda posterior da coxa II muito menor; de *bipilosus* pela diferente quetotaxia do escudo dorsal e possuir ombros pronunciados.

#### *Gigantolaelaps guimaraesi*, sp. n.

(Figs. 4-12)

Espécie muito grande, bem esclerosada, especialmente as ♀♀, em que a placa esternal se apresenta fortemente esclerosada em sua maior extensão, sendo que na parte anterior vê-se uma faixa bem mais clara e de limites bem nítidos em todos os exemplares do lote.

Chama a atenção, também, o comprimento das cerdas das coxas, notando-se uma tendência a uniformizar-se; a cerda posterior da coxa I é quase tão longa como a posterior da coxa II, que é muito curta para o gênero.

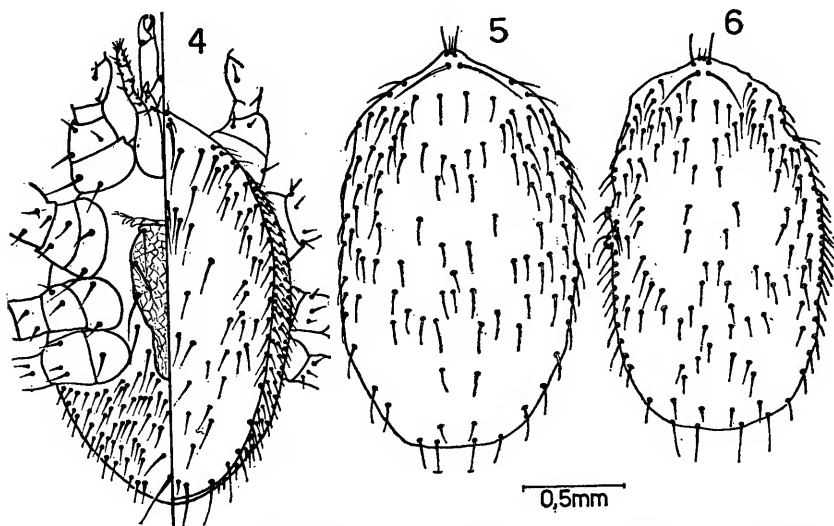
Também é de notar a quetotaxia do escudo dorsal, bem diferente das outras espécies e com cerdas extranumerárias.

O ♂ apresenta a placa holovenral separada da anal, como acontece em *Gigantolaelaps oudemansi* Fonseca, 1939.

## DESCRIÇÃO DA ♀

Idiossoma: mede 1960  $\mu$  de largura por 2480  $\mu$  de comprimento.

Face ventral: placa esternal (fig. 11) de superfície reticulada, onde se vêm nitidamente zonas de escassas esclerose ao nível interno do 2.º par de cerdas, nos ângulos posteriores, e na região anterior incluindo a projeção anterior da placa, isto é, a zona de implantação dos 3 pares de cerdas corresponde a zonas mais claras. A placa mede 570  $\mu$  na maior largura por 330  $\mu$  de comprimento, correspondendo 90  $\mu$  à zona anterior mais clara. O 1.º par de cerdas mede 315  $\mu$ ; o 2.º 345  $\mu$  e o 3.º, 390  $\mu$ . Pré-esternal de superfície reticulada. Cerdas metaesternais medem 335  $\mu$ .



*Gigantolaelaps guimaraesi*, sp. n.: 4, deutoninfa, idiossoma; 5, ♀, escudo dorsal; 6, ♂, escudo dorsal.

Placa gênito-ventral: de superfície reticulada, sem alargamento ventral, mede 270  $\mu$  na maior largura; as cerdas medem 315  $\mu$ .

Placa anal (fig. 12): de superfície reticulada, de bordo superior convexo e laterais côncavos; mede 280  $\mu$  de largura por 270  $\mu$  de comprimento; as cerdas pares medem 160  $\mu$  e a ímpar, 225  $\mu$ .

Escudo dorsal (fig. 5): de superfície reticulada, possui ombros pronunciados, depois dos quais os bordos laterais são paralelos; mede 1200  $\mu$  de largura por 2000  $\mu$  de comprimento; apresenta 10 pares de cerdas medianas e 3 cerdas extranumerárias na linha mediana.

Pernas: a coxa I apresenta 2 cerdas longas e finas; a interna mede 156  $\mu$  e a externa, 186  $\mu$ ; a coxa II com a cerda anterior que mede 110  $\mu$  e a posterior, 220  $\mu$ ; a coxa III com uma cerda anterior que mede 144  $\mu$  e um espinho posterior de 96  $\mu$ ; a coxa IV com um espinho débil que mede 90  $\mu$ .

## DESCRÇÃO DO ♂

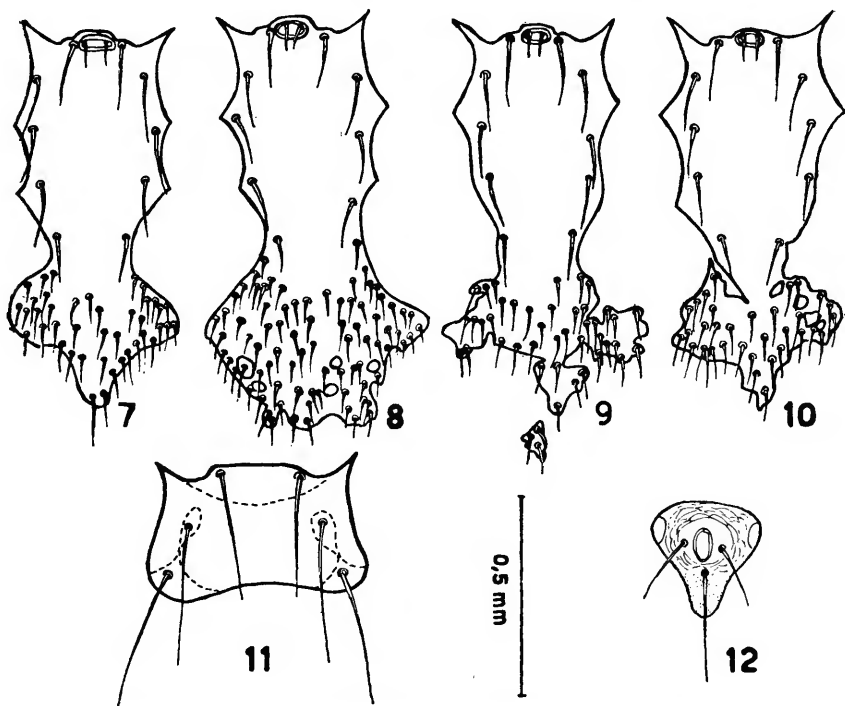
Exemplar de menor tamanho e menos esclerosado que as ♀♀.

Face ventral: placa holoventral (fig. 7) de superfície reticulada mais esclerosada na parte esternal, mede 465  $\mu$  na maior largura ao nível do intervalo das coxas II e III, e 450  $\mu$  na região ventral, por 1000  $\mu$  de comprimento; o 1.º par de cerdas mede 240  $\mu$ ; o 2.º, 285  $\mu$ ; o 3.º, 300  $\mu$ ; o 4.º, 265  $\mu$ ; o 5.º, 270  $\mu$ . Região pré-esternal é menos esclerosada que a placa holoventral.

Placa anal: de superfície reticulada, do bordo anterior convexo e laterais côncavos; mede 260  $\mu$  de largura por 300  $\mu$  de comprimento; as cerdas pares medem 140  $\mu$  e a ímpar, 240  $\mu$ .

Escudo dorsal (fig. 6): de superfície reticulada, uniformemente esclerosado; por transparência das peritrematálias, marca-se o bordo anterior mais escuro; ombros pronunciados e bordos laterais paralelos; tem 13 pares de cerdas medianas.

Pernas mais finas que as da ♀, apresenta características gerais semelhantes a estas; têm somente 1 espinho no tarso II; a coxa I com duas cerdas que medem, a interna, 120  $\mu$ , e a externa, 150  $\mu$ ; coxa II com uma cerda anterior que mede 110  $\mu$ , e a posterior, 170  $\mu$ ; coxa III com a cerda anterior curva, de 120  $\mu$ , e a posterior, espiniforme, de 80  $\mu$ ; coxa IV com uma cerda espiniforme de 70  $\mu$ .



*Gigantolaelaps guimaraesi*, sp. n.: 7-10, ♂, placa holoventral; 11, ♀, placa esternal; 12, ♀, placa anal.

Gnatossoma: com as características gerais do gênero; apresenta um portaespermatóforo curvo e acanalado que mede 300  $\mu$  de comprimento.

#### DESCRIÇÃO DA DEUTONINFA

Muito semelhante à ♀, porém, muito menos esclerosada.

Idiossoma (fig. 4): mede 1240  $\mu$  na maior largura, por 2000  $\mu$  de comprimento.

Face ventral: placa esterno-metaesternal em forma de raquete, pouco esclerosada, de superfície reticulada, mede 330  $\mu$  de largura por 800  $\mu$  de comprimento, com o 1.º par de cerdas medindo 245  $\mu$ ; o 2.º, 270  $\mu$ ; o 3.º, 240  $\mu$ ; cerdas metaesternais, 185  $\mu$ ; e o 5.º par, ou da zona genital 180  $\mu$ .

Peritrema: visível até o nível da coxa I.

Pré-esternal: menos esclerosada que a esternal e de superfície lisa.

Placa anal: de superfície reticulada com 270  $\mu$  de largura e 290  $\mu$  de comprimento; as cerdas pares medem 125  $\mu$  e a ímpar, 155  $\mu$ .

Escudo dorsal: de superfície reticulada, cobrindo quase todo o idiossoma, mede 1040  $\mu$  de largura por 1960  $\mu$  de comprimento.

Pernas: semelhantes às da ♀, ainda que mais curtas e mais grossas, apresentam as cerdas menos desenvolvidas e sem cerdas espiniformes nos tarsos.

#### DISCUSSÃO TAXONÔMICA

*Gigantolaelaps guimaraesi*, sp. n., é espécie muito grande e assemelha-se a *Gigantolaelaps gilmorei* Fonseca da qual se diferencia pela quetotaxia do escudo dorsal que apresenta, além dos pares de cerdas verticais anteriores, 10 pares de cerdas submedianas dos quais o 5.º par é o mais próximo da linha mediana e o 7.º mais distante, e 3 cerdas extranumerárias na linha mediana. A distribuição das cerdas no escudo faz com que apareçam dois grupos na linha média: um formado pelos pares 3.º e 4.º e mais 1 cerda extranumerária; e o outro, pelos pares 6.º e 7.º e mais 2 cerdas extranumerárias; o escudo apresenta um total aproximado de 120 cerdas estando a maior quantidade ao nível dos ombros e na região imediatamente posterior destes. Em *Gigantolaelaps gilmorei*, as cerdas estão regularmente distribuídas. Outro caráter que o diferencia de *Gigantolaelaps gilmorei* é que a placa esternal apresenta a região anterior, inclusive a projeção, sem esclerose.

No ♂, a placa holoventral se apresenta sempre separada da anal, enquanto que em *gilmorei* forma uma placa única.

O fato de apresentar o ♂ com a placa holoventral separada o aproxima de *Gigantolaelaps oudemansi* Fonseca da qual, no entanto, se separa porque esta apresenta a coxa I com cerdas muito menores e a quetotaxia do escudo dorsal é regular e sem cerdas extranumerárias.

As ♀♀ de *Gigantolaelaps guimaraesi*, sp. n., se diferenciam das ♀♀ de *oudemansi* pelo tamanho muito maior, o escudo dorsal que recobre quase totalmente o idiossoma e com cerdas extranumerárias, e especialmente pela falta de hipertricose esternal.

Chama a atenção em *Gigantolaelaps guimaraesi*, sp. n., a forma diferente com que se apresenta a placa holoventral nos ♂♂. O

lote em estudo consta de 7 ♂♂; dêles, 4 ♂♂ apresentam a placa holovernal relativamente semelhante e regular, um dos quais tomamos para descrição (fig. 7); os outros três apresentam-se muito diferentes (figs. 8, 9 e 10) e assimétricas especialmente na região distal, sendo que esta assimetria também se nota na região esternal (fig. 10). A placa anal é igual em todos os exemplares assim como os restantes caracteres.

Holótipo: ♀ capturado parasitando *Oryzomys* sp. em Rio Verde, Mato Grosso, em agosto de 1967. Depositado sob o n.º 3 da coleção de Acaros do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Parátipos: 1 ♂ montado em lâmina sob o n.º 4; 1 deutoninfa montada em lâmina sob o n.º 5; 15 ♀♀ e 6 ♂♂ conservados em álcool sob o n.º 6; todos com os mesmos dados de procedência e hospedeiro.

A espécie é dedicada ao Dr. Lindolpho Rocha Guimarães.

Nosso agradecimento a Antônio Cestari por ter-nos doado o material que serve de base ao presente estudo.

#### REFERÊNCIAS

FONSECA, F. DA

1939: Notas de Acarologia XXV. Os Laelaptidae gigantes parasitas de roedores sul-americanos; gênero e espécies novos (Acari) *Mem. Inst. Butantan* 12:1-46, 30 figs.

1959: Notas de Acarologia XLIV. Inquérito sobre a fauna acarológica de parasitas do Nordeste do Brasil. *Ibidem* 28:99-186, 54 figs.

LIZASO, NÉLIDA M.

1968: Contribuição ao conhecimento dos Laelaptidae do Brasil (Acarina). *Papéis Avulsos Zool. S. Paulo* 21: 131-135, 3 figs.

